



PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO

VINÍCIUS MARINHO DOS SANTOS LEITE¹; FABIANA APARECIDA DA SILVA².

¹ Acadêmico da Universidade do estado de Mato Grosso – vinimarinhosantos@gmail.com

² Professora Doutora da Universidade do Estado de Mato Grosso – fabiana@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

É de comum acordo e entendimento que a rotina de estudos, a pressão psicológica e a alta carga de incumbências atribuída aos estudantes de medicina durante o decorrer do curso são quase sempre árduas em demasia, o que pode desencadear transtornos mentais comuns e/ou fatores associativos. Temos como Transtornos Mentais Comuns (TMC) quadros menos graves e mais frequentes de transtorno mental, caracterizado por sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração e queixas somáticas (PARREIRA et al, 2017).

Com a recente com adesão das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pelas universidades públicas do Estado de Mato Grosso e por uma grande parte das escolas médicas brasileiras, entender os novos parâmetros de condições psicológicas dos estudantes de medicina frente a essa nova realidade é de extrema importância para subsidiar ações preventivas e de cuidados com a saúde mental dos indivíduos inseridos nesse meio acadêmico. Por tal motivo, este estudo tem como objetivo investigar e identificar a prevalência de TMC entre os acadêmicos de medicina de Universidades Públicas do Estado do Mato Grosso.

Diante do modelo de ensino acadêmico vigente, torna-se imprescindível identificar a real necessidade de intervenção quanto aos cuidados relacionados à saúde mental, pois muito se fala em formação humanizada, porém pouco se exploram temas como a psicodinâmica da formação acadêmica, intrinsecamente relacionada à “ergonomia” cognitiva durante a formação do profissional de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa e de corte transversal, realizado com acadêmicos de cursos de medicina de uma universidade pública de Mato Grosso que utilizam de metodologias ativas de ensino. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um método conhecido como *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ), que pode ser definido como um instrumento de rastreamento psiquiátrico originalmente composto por trinta itens, desenvolvido inicialmente por Harding et al. *Com sensibilidade variando entre 62,9 a 90% e especificidade variando em torno de 44 a 95%, a escolha do SQR-20 como instrumento de adveio do fato de que esse instrumento já foi traduzido, testado e validado em populações urbanas brasileiras (GUIRADO; PEREIRA, 2016).* O SRQ-20 - versão do SQR em que são utilizadas as vinte questões para rastreamento de transtornos não psicóticos - é o método de rastreamento psiquiátrico mais utilizado no Brasil, sendo *composto de 20 questões do tipo sim/não, das quais quatro são sobre sintomas físicos, e 16, sobre distúrbios psicoemocionais. Inicialmente, o*

escore de corte do SRQ-20 para este estudo foi definido em 7/8, isso implica dizer que uma pontuação igual ou menor que sete, significa uma mente sã, já para valores superiores indica casos de TMC.

O questionário composto de vinte questões objetivas foi aplicado em turmas acadêmicas de uma escola médica de Mato Grosso a fim de averiguar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), já que as perguntas se baseiam em sintomas somáticos e psicológicos apresentados em casos dessa enfermidade.

Do início de setembro de 2019 até o presente momento, a pesquisa foi feita com 118 participantes do curso de medicina da UNEMAT – Campus Cáceres, de um universo acadêmico de mais de 360 estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram um tanto preocupantes quanto a prevalência de TMC nos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) campus Cáceres - MT, tendo 74 afetados (com score maior que 7 no SQR – 20) num total de 118 entrevistados. Isso implica dizer que aproximadamente 63% dos entrevistados tem indícios de Transtornos Mentais Comuns. A pesquisa ainda pode avaliar que as mulheres têm sido mais pressionadas pelo curso, sendo afetadas

53 estudantes (68%) de um total de 78, enquanto os homens somam 21 afetados (53%) em um total de 40 que participaram da pesquisa.

Ao analisar os dados obtidos, pode-se observar que há uma alta porcentagem de acadêmicos do curso de medicina da UNEMAT – Cáceres que sofrem com sintomas psicossomáticos referentes a quadros de Transtornos mentais comuns, significando que o método de ensino PBL (Problem Based Learning, ou em português, Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP), uma metodologia ativa de ensino aplicada nessa universidade pública do estado de Mato Grosso, ainda que se diga ser humanizado, tem afetado negativamente a saúde mental de seus discentes, principalmente pela grande carga de atribuições e a rotina exaustiva. Essa constatação pode ser notada com o alto índice de acadêmicos entrevistados que expressam sinais de TMC, cerca de 63% como dito anteriormente.

4. CONCLUSÕES

Considerando que para que se possa oferecer uma formação acadêmica completa e efetiva seja necessário ofertar uma boa qualidade de vida os estudantes, o desenvolvimento dessa análise tornou-se indispensável para avaliar que o método ativo de ensino e aprendizagem tem deixado a desejar quanto a uma formação acadêmica humanizada e que não afete a saúde do acadêmico, ao menos entre os entrevistados. Conclui-se então que é necessário reavaliar e remodelar a aplicabilidade de metodologias ativas de ensino, para que a saúde dos discentes seja preservada e se possa construir uma formação profissional efetiva e completa.

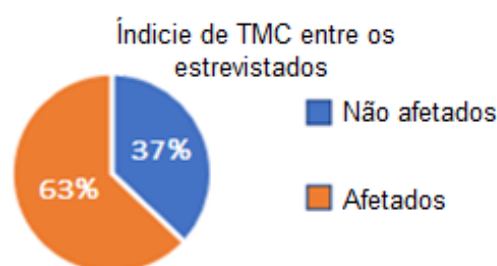


Figura 1: Gráfico que demonstra o índice de TMC dentre os acadêmicos entrevistados.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIRADO, Gunther Monteiro de Paula; PEREIRA, Nathalia Mendrot Pinho. **Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP**. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n1/1414-462X-cadsc-24-1-92.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.

PARREIRA, Bibiane Dias Miranda et al. **Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03225.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; CARVALHO, Fernando Martins; ARAÚJO, Tânia Maria de. **Internal consistency of the self-reporting questionnaire-20 in occupational groups**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2016.v50/6/>>. Acesso em: 03 maio 2019.

SANTOS, Lais Silva dos et al. **UALIDADE DE VIDA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA**. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52126/pdf>>. Acesso em: 09 out. 2018.